

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 05/2011**

Período: 02/04/2011 – 08/04/2011

GEDES – Brasil

- 1- Brasil mantém comando militar da Minustah
- 2- Livro relata desempenho dos combatentes brasileiros durante a Segunda Guerra Mundial
- 3- Data que marca o início do regime militar no Brasil deixa de ser comemorada e série de TV retrata a participação dos EUA no golpe militar
- 4- Condecorada pelas Forças Armadas, Dilma Rousseff faz discurso a militares
- 5- Odebrecht cria empresa de Defesa e Tecnologia Militar
- 6- Locações para os Jogos Militares geram preocupações devido ao atraso nas obras
- 7- Ministro da Defesa enfatiza importância dos investimentos do Brasil no setor militar
- 8- Jobim se irrita com pedido da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos

1- Brasil mantém comando militar da Minustah

Conforme notícia veiculada no periódico *O Estado de S. Paulo*, o general de brigada Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira assumiu dia 30/03/11 o comando militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). A força militar da missão está sob chefia brasileira desde sua instituição no ano de 2004. (*O Estado de S. Paulo – Internacional– 02/04/11*)

2- Livro relata desempenho dos combatentes brasileiros durante a Segunda Guerra Mundial

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o pesquisador e historiador Cesar Campiani Maximiano, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), lançou o livro "Barbudos, Sujos e Fatigados", que retrata o desempenho dos combatentes brasileiros durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo o autor, os componentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) não estavam devidamente preparados para lutar contra as forças alemãs e cometeram imprudências custosas às forças aliadas. Segundo o pesquisador, os "pracinhas", como eram chamados os soldados brasileiros, careciam de treinamento específico, além de desconhecerem a complexidade das situações as quais seriam expostos durante o conflito. Paulo Marcos Gomes Lustoza, antigo capitão de mar e guerra, retomou o assunto em coluna opinativa da *Folha*, ao indagar se os recrutas de hoje –seis décadas após o término da Segunda Guerra Mundial– estariam ou não preparados, material e psicologicamente, para o combate direto. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 03/04/11; Folha de S. Paulo – Opinião – 04/04/11*)

3- Data que marca o início do regime militar no Brasil deixa de ser comemorada e série de TV retrata a participação dos EUA no golpe militar

De acordo com a coluna opinativa do jornal *Folha de S. Paulo*, o ano de 2011 está marcado pela conclusão de mais uma etapa na história brasileira. Por ordens do ministro da Defesa, Nelson Jobim, o dia 31 de março, data que marca o início do período de regime militar em 1964 no Brasil, não pode ser comemorado por nenhuma das instâncias militares. O ministro vetou qualquer tipo de cerimônia ou manifestação que, segundo ele, corresponderia a um ato alusivo a data. A ordem foi acatada pelos representantes das três Forças Armadas e passada aos demais representantes. O general Augusto Heleno Pereira, que faria uma explanação a respeito da “contrarrevolução que salvou o Brasil”, decidiu não se pronunciar em respeito à hierarquia militar. Contudo, o regime militar continua a ser lembrado, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, através de uma série de TV brasileira, intitulada “O Dia que Durou 21 Anos”, que divulga diálogos inéditos dos ex-presidentes estadunidenses John Kennedy (1961-1963) e Lyndon Johnson (1963-1969) com o embaixador norte-americano no Brasil, Lincoln Gordon, acerca do ex-presidente brasileiro João Goulart (1961-1964) e de uma possível intervenção para concretizar o golpe militar de 1964. De acordo com o jornal, as conversas foram adquiridas em bibliotecas nos EUA e seu teor evidencia uma influência significativa daquele país em apoio aos militares brasileiros. (Folha de S. Paulo – Opinião – 03/04/11; Folha de S. Paulo – Brasil – 03/04/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/04/11)

4- Condecorada pelas Forças Armadas, Dilma Rousseff faz discurso a militares

Os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* publicaram que, após receber da Marinha, do Exército e da Aeronáutica as medalhas da Grã Cruz da Defesa, a presidente da República, Dilma Rousseff, em cerimônia de apresentação dos novos oficiais-generais do Exército ocorrida no Salão Nobre do Planalto, estreou sua condição de comandante em chefe das Forças Armadas. Em discurso a 70 oficiais-generais, a presidente disse que “um país que conta, como o Brasil, com Forças Armadas caracterizadas por um estrito apego a suas obrigações constitucionais é um país que corrigiu seus próprios caminhos e alcançou elevado nível de maturidade institucional”. Dilma afirmou ainda que “o Brasil precisará de Forças Armadas equipadas, treinadas e modernas” e defendeu a necessidade de uma “força de dissuasão convincente”, reforçando que “a Defesa não pode ser considerada elemento menor da agenda nacional”. A chefe de Estado, em seu discurso, não mencionou o debate sobre violações dos direitos humanos nos anos do regime militar (1964-1985) e não citou a Comissão da Verdade criada em seu governo para apurar abusos cometidos naquela época. Rousseff não foi recebida com continências pelos militares durante a solenidade, que respeitaram o pedido do próprio cerimonial do governo de não o fazer, limitando-se ao aperto de mãos, norma esta que havia sido publicada em dezembro de 2010. Acerca da referida condecoração, o jornal *Folha de S. Paulo*, em editorial, ressaltou o comando sereno e incontroverso da presidente no tocante às Forças Armadas, apontando que as relações entre as mesmas e Rousseff serão institucionais e não pautadas por ressentimentos (uma vez que Rousseff é ex-militante de grupo adepto da luta armada). Ademais, o editorial defendeu a criação da

Comissão da Verdade, como retrato do amadurecimento da democracia brasileira. (Folha de S. Paulo – Poder – 06/04/11; Folha de S. Paulo – Opinião – 07/04/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/04/11)

5- Odebrecht cria empresa de Defesa e Tecnologia Militar

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo*, o Grupo Odebrecht anunciou a criação da empresa Odebrecht Defesa e Tecnologia (ODT), cuja atuação se dará na produção e desenvolvimento de sistemas militares de conhecimento avançado. Em junho de 2010, a Odebrecht formalizou um acordo de joint venture com a EADS Defence & Security para integração de sistemas militares e agora com a criação da nova empresa ampliará sua capacidade de atuação no setor militar. Atualmente, a empresa opera o contrato executivo do ProSub para a construção de quatro submarinos de propulsão diesel-elétrica e outro movido a energia nuclear, além da construção de um estaleiro, navios e uma base naval para abrigá-los, em Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. A Odebrecht já adquiriu o controle da Mectron, responsável pela fabricação de mísseis, radares primários e kits C³ (comunicação, comando e controle), e mostrou interesse na Atech, empresa criadora de sistemas e focada na integração de recursos operacionais estratégicos. Estas duas empresas atenderão diretamente aos requisitos apresentados pela presidente da República, Dilma Rousseff, na semana de visita do presidente estadunidense Barack Obama. Eles retrataram como prioridade o acesso ao conteúdo da engenharia de satélites, para produzir no Brasil versões de sensoriamento remoto, vigilância e previsão climática. Os jornais analisaram que a Mectron está levando para Odebrecht uma considerável carteira de clientes, como o Paquistão, para quem atualmente exportou um lote de 100 mísseis antirradiação, que inclui o suporte técnico, documentação e treinamento de pessoal. Além disso, a Mectron é responsável pela produção do míssil piranha ar-ar de curto alcance, e está desenvolvendo um avançado software de logística, além de mísseis terra-ar e ar-terra, e atua como parceira da empresa Denel Aerospace, da África do Sul, no programa binacional de produção de um novo míssil de combate aéreo, o Darter. Segundo a *Folha*, a principal concorrente da Odebrecht é a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), que atualmente adquiriu a divisão de radares da Orbisat. De acordo com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o governo tem se empenhado em resgatar a indústria nacional de material de defesa, que durante os anos de 1974 e 1989 foi um importante instrumento da política externa brasileira, com faturamento de US\$ 1 bilhão por ano e possuía clientes de 32 forças armadas de 22 países. Contudo, a Guerra do Golfo (1991) e o fim da União Soviética, aumentaram demasiadamente a oferta de produtos militares no mercado, o que, juntamente com as mudanças internas no Brasil, levaram a indústria nacional de defesa ao colapso. Atualmente, com as normas definidas pela Estratégia Nacional de Defesa (END), a indústria nacional vem se organizando. Segundo o Ministério da Defesa, 700 corporações já estão cadastradas e têm como objetivo principal produzir meios para as três Forças brasileiras. (Folha de S. Paulo – Mercado – 08/04/11, O Estado de S. Paulo – Negócios – 08/04/11)

6- Locações para os Jogos Militares geram preocupações devido ao atraso nas obras

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, parte da Vila Olímpica e algumas instalações esportivas ainda não foram concluídas para jogos mundiais militares, que ocorrerão no Rio de Janeiro entre os dias 16 e 24/07/11 e reunirão mais de seis mil atletas de aproximadamente 90 países. Os Jogos Militares foram orçados em R\$ 1,4 bilhão e terão mais de 20 modalidades esportivas, das quais 15 são olímpicas, e seu nome oficial será “Jogos da Paz”. O Brasil enviará duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) para trazer atletas do continente africano para participar dos Jogos. Segundo o almirante Bernardo Gambôa, chefe da delegação brasileira, “Queremos que o soldado, ao voltar para o campo de batalha, pense duas vezes antes de puxar o gatilho, porque do outro lado pode ter alguém que competiu com ele aqui”. (O Estado de S. Paulo – Esporte – 08/04/11)

7- Ministro da Defesa enfatiza importância dos investimentos do Brasil no setor militar

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou “que a modernização das Forças Armadas (...) preencherá uma lacuna na ação diplomática e permitirá ao Brasil passar de “potência regional a grande potência” em 20 anos”. Jobim deverá apresentar uma lei para garantir a “perenidade” do investimento militar. O ministro também defendeu a atuação do Brasil no entorno sul-americano, na África ocidental e em pontos vitais para o interesse brasileiro; contudo afirmou que o país não atuará em operações de imposição de paz, como a que vem sendo executada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na Líbia. Jobim participou do seminário “Oportunidades, escolhas e ambições do Brasil”, que foi promovido pela Chatham House britânica e pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). Antes de sua palestra, o ministro foi provocado por Robin Niblett, diretor da Chatham House, que disse “se abster não é escolher”, referindo-se ao posicionamento do Brasil na votação do Conselho de Segurança das Nações Unidas que aprovou a intervenção na Líbia. Rathin Roy, representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) afirmou que “Brasil, Índia e África do sul ainda não demonstraram por que querem uma cadeira permanente no Conselho de Segurança e continuam atuando nas margens das propostas das potências tradicionais” (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/04/11)

8- Jobim se irrita com pedido da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou que o pedido da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) para suspender a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, estado do Pará, não seria procedente, argumentando que é dever do Brasil desenvolver a região amazônica. A Folha afirmou que Jobim chegou a dizer: “a OEA que vá cuidar de outros assuntos”. Segundo o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, as obras não irão parar. (Folha de S. Paulo – Mercado – 08/04/11)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br
Jornal do Brasil – www.jb.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fred Maciel (Redator, mestrando em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Mariana de Freitas Montebugnoli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES)